

REFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS DERIVADAS DE UM MODELO ESTRUTURAL DO FUTSAL: ESTUDO QUALITATIVO COM TREINADORES E MAPAS CONCEITUAIS

PEDAGOGICAL REFERENCES DERIVED FROM A STRUCTURAL MODEL OF FUTSAL: A QUALITATIVE STUDY WITH COACHES AND CONCEPT MAPS 

REFERENCIAS PEDAGÓGICAS DERIVADAS DE UN MODELO ESTRUCTURAL DE FUTSAL: ESTUDIO CUALITATIVO CON ENTRENADORES Y MAPAS CONCEPTUALES 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.144410>

 **Thiago André Rigon*** <thiago.rigon@usp.br>

 **Paulo Rogério Miranda Correia**** <prmc@usp.br>

 **Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas*** <ldantas@usp.br>

* Escola de Educação Física e Esporte (EEFE- USP). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

** Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo: Este estudo formaliza um modelo teórico-conceitual da estrutura do futsal e propõe referências para seu ensino e treinamento. Mapas conceituais sobre a estrutura do jogo foram coelaborados e validados em entrevistas com treinadores especialistas. O modelo, composto por um mapa central e cinco mapas conceituais (MC1–MC5) da dimensão estrutural, fundamenta-se na literatura e no conhecimento e na interpretação dos autores. A centralidade ofensiva do jogo sugere que, na iniciação, a ênfase na marcação de gols favorece a apropriação do jogo. As inter-relações entre ataque e defesa indicam a necessidade de ensiná-los de forma integrada, mantendo as relações fundamentais do confronto e adaptando regras para estimular comportamentos táticos desejáveis. A exploração das funções amplia a versatilidade dos atletas, e os princípios podem ser enfatizados conforme os objetivos pedagógicos. O estudo organiza o conhecimento via mapeamento conceitual e oferece referências pedagógicas a serem exploradas e testadas empiricamente, articulando teoria e prática.

Palavras-chave: Educação em Esportes. Aprendizagem Motora. Técnicas de Treinamento. Treinadores Esportivos. Estratégias de Ensino.

Recebido em: 2 dez. 2024
Aprovado em: 22 set. 2025
Publicado em: 22 dez. 2025



Este é um artigo publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

1 INTRODUÇÃO¹

O futsal é um jogo em ascensão global que envolve a disputa entre duas equipes em busca de vantagens no espaço-tempo para pontuar (Rigon, 2023; Travassos, 2020). As ações dos jogadores no jogo, táticas, são direcionadas para objetivos simultâneos e opostos, como marcar gols e impedir os gols adversários, refletindo a sua natureza competitiva (Braz, 2021). Esses objetivos moldam e são moldados por outras condições e situações típicas do jogo, apontando para padrões gerais de coordenação e organização das equipes (Rigon; Novaes; Dantas, 2022).

Partindo dessas proposições, é possível identificar elementos variáveis do futsal, como estilos de ataque e defesa e formas de se conseguir vantagem sobre o adversário (Santana, 2008); e outros invariantes, que compõem a dimensão estrutural do jogo, ambos suscetíveis à descrição e análise (Rigon; Novaes; Dantas, 2022). Apesar das variações no comportamento das equipes e jogadores, modelos teórico-conceituais podem sistematizar esses elementos constituintes do jogo para oferecer uma representação mais precisa da sua dinâmica. Essas representações ou modelos, por sua vez, podem fornecer uma base para o ensino e treinamento do esporte. Veja-se exemplos no futebol (Bettega *et al.*, 2015; Castelo, 2004; Casarin *et al.*, 2011; Garganta, 1997; Gréhaigine, 2001; Gréhaigine; Godbout, 2014), basquetebol (Lamas *et al.*, 2014), handebol (Castro, 2013; Mendes *et al.*, 2021) e voleibol (Fagundes, Ribas; 2017).

Os modelos teórico-conceituais do futsal ainda são escassos e, quando existentes, carecem de atualizações que garantam sua relevância tanto para a intervenção pedagógica quanto para a análise do desempenho de jogadores e equipes em contexto de jogo (Braz, 2021; Follman, 2019; Travassos, 2020). A ausência de representações abrangentes e atualizadas dificulta que treinadores, professores, analistas de desempenho e pesquisadores compartilhem uma linguagem comum sobre a estrutura do futsal, comprometendo a coerência entre a teoria e a prática.

Para superar esse desafio, torna-se essencial adotar modelos que expressem, com rigor conceitual e clareza semântica, os elementos e proposições fundamentais do jogo (Braz, 2021; Novaes; Rigon; Dantas, 2014). Quando elaborados com precisão, detalhamento e abrangência, esses modelos podem contribuir de forma decisiva para a organização de conteúdos e para a definição de métodos de ensino e de treinamento no esporte (Wright; Carling; Collins, 2014; Carling *et al.*, 2014), além de servirem como referência para pesquisas futuras e para a formação continuada de profissionais da modalidade.

Diante dessa lacuna, o presente estudo tem um objetivo duplo: (1) formalizar um modelo teórico-conceitual da estrutura do futsal, e, (2) a partir dele, oferecer

¹ Este artigo é um desdobramento do trabalho de tese de: RIGÓN, Thiago André. **Elaboração e validação de um modelo do confronto de jogadores e equipes de futsal baseado no conceito de vantagem**: conceitos, teorias e implicações para a análise do jogo. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.39.2023.tde-20022024-104711>

referências para o ensino e treinamento da modalidade. De maneira original, o estudo integra evidências empíricas, conhecimento prático de especialistas e uma ferramenta visual que favorece a representação sistêmica do jogo, os Mapas Conceituais (MCs)². Nessa perspectiva, pretende sustentar uma intervenção pedagógica que se alinhe com o jogo e preserve aspectos estruturais deste, estimulando a reflexão crítica de professores e treinadores e favorecendo intervenções profissionais alinhadas às demandas da modalidade.

2 METODOLOGIA

De acordo com Creswell (2014), este estudo³ configura-se como uma pesquisa qualitativa, voltada à coleta de informações sobre um fenômeno específico — a dimensão estrutural do jogo de futsal — a partir do significado comum (invariâncias) atribuído por indivíduos que o conhecem profundamente, neste caso, treinadores especialistas. É também um estudo propositivo, ao passo que utiliza essas informações, da literatura especializada e do conhecimento e da experiência autorais para oferecer orientações pedagógicas do futsal. O método principal de coleta de dados com os treinadores consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas, mediadas por Mapas Conceituais (MCs) (Aguiar; Correia, 2019; Kinchin, 2015; Kinchin *et al.*, 2016). Inicialmente, os MCs foram elaborados com base em estudos anteriores e na experiência do pesquisador principal do estudo sobre a modalidade; em seguida, foram apresentados aos treinadores para discussão e validação, permitindo que o conteúdo representado nos mapas fosse contínua e iterativamente refinado a partir das contribuições dos especialistas. Os MCs cumpriram dupla função no estudo: serviram como instrumento de mediação nas entrevistas, orientando o foco das discussões e favorecendo a construção conjunta do conhecimento sobre o jogo, e puderam representar visualmente o resultado final da descrição (modelagem) dos elementos estruturais (invariantes) do futsal. Esse modelo, aliado a falas pontuais dos treinadores captadas nas entrevistas e possíveis de serem identificadas explicitamente, literatura especializada e interpretação e experiência dos pesquisadores sobre esse conteúdo, embasou as indicações pedagógicas do jogo.

2.1 VARIÁVEIS

As variáveis do trabalho dizem respeito aos elementos estruturais do jogo analisados pelos treinadores nas entrevistas mediadas pelos Mapas Conceituais (MCs): objetivos do jogo, fases do jogo, regras do jogo, funções dos jogadores e princípios do jogo (Quadro 1).

² Um Mapa Conceitual (MC) pode ser útil para organizar visualmente as proposições do jogo esportivo através de sua estrutura fundamental que envolve conceito inicial e conceito final, conectados por um termo de ligação que explicita a natureza da relação entre eles (Correia; Aguiar, 2017; Rigon; Dantas, 2021).

³ No presente artigo, aborda-se exclusivamente a dimensão estrutural do jogo, ainda que a pesquisa realizada com os treinadores tenha abrangido de forma mais ampla outros aspectos do jogo, como a sua dimensão variável.

Quadro 1 - Arcabouço conceitual: definições operacionais dos principais elementos da dimensão estrutural do jogo de futsal

Dimensão	Elemento	Definição Operacional
Estrutura do jogo	Objetivos do jogo	Finalidades principais dos jogadores e equipes da disputa
	Fases do jogo	Ciclos do jogo em função da posse da bola
	Regras do jogo	Condições formalmente estabelecidas para a participação de jogadores, equipes e comissões técnicas
	Funções dos jogadores	Tarefas básicas dos jogadores
	Princípios do jogo	Premissas expressas em ações para o jogo acontecer

Fonte: adaptado de Rigon, Novaes e Dantas (2022)

As referências pedagógicas que decorrem dos elementos representados também são variáveis emergentes do presente estudo.

2.2 PARTICIPANTES

A seleção dos participantes foi realizada por conveniência e teve como objetivo consultar treinadores especializados de forma a maximizar as oportunidades de revelar variações entre conceitos e proposições e tornar densas as categorias com relação às suas propriedades e dimensões. A amostra de participantes foi composta pelos primeiros indivíduos selecionados/convidados, justificada pela relevância destes profissionais na modalidade, considerando o tema e escopo da investigação, bem como a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa (esses critérios foram baseados nas proposições de Charmaz, 2009).

A amostra da pesquisa foi composta por cinco treinadores profissionais, considerados especialistas atuantes, com as seguintes características: graduação em nível superior nos cursos Educação Física ou Esporte; licenciamento pela federação estadual e/ou nacional para atuar na modalidade; mínimo de 8 anos de atuação profissional na modalidade na função de treinador(a); trabalho notadamente reconhecido por conquistas de títulos em mais de uma faixa etária/nível na modalidade em competições em nível estadual (mínimo); no momento da pesquisa, estar atuando na modalidade na função de treinador(a) principal.

Todos os cinco treinadores cumpriram os critérios de inclusão listados (graduação, licença, mínimo de 8 anos etc.), sendo que quatro deles atuam em nível estadual, tendo conquistado títulos nos contextos de atuação de categoria de base, universitário e profissional (adulto); e um deles atua em nível nacional, tendo conquistado títulos em nível nacional na categoria profissional (adulto) em competições de alto-rendimento no Brasil. Na data da pesquisa, os treinadores apresentavam entre 28 e 53 anos de idade e entre 8 a 27 ($14 \pm 5,2$ anos) de experiência profissional como técnicos. Visando a preservação do anonimato, os treinadores foram identificados nesta pesquisa como T1, T2, T3, T4 e T5 (Quadro 2).

Quadro 2 - Perfil dos treinadores da pesquisa

Treinador (a)	Gênero	Idade	Tempo de Experiência	Categoria de Atuação	Nível de Reconhecimento
T1	Masculino	31 anos	11 anos	Categoria de base e universitário	Estadual
T2	Feminino	35 anos	14 anos	Universitário e profissional	Estadual
T3	Masculino	30 anos	10 anos	Categoria de base e profissional	Estadual
T4	Masculino	28 anos	8 anos	Categoria de base e profissional	Estadual
T5	Masculino	54 anos	27 anos	Profissional	Nacional

Fonte: dados dos participantes da pesquisa

Também fizeram parte do trabalho os autores da pesquisa: o pesquisador principal, com experiência em pesquisas e na intervenção profissional no futebol e futsal, especializado na aplicação das técnicas de mapeamento conceitual, responsável pela condução geral do trabalho, em todas as fases, desde a elaboração e análise inicial do modelo composto por Mapas Conceituais (MCs) até a revisão do trabalho, e dois amigos críticos⁴ (*critical friends*) que participaram da elaboração textual e gráfica, análise dos dados e revisão do trabalho.

2.3 COMITÊ DE ÉTICA

Todos os participantes forneceram consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa, incluindo a autorização para gravação em áudio e vídeo das entrevistas. As gravações e anotações foram armazenadas de forma segura, em repositório protegido com acesso restrito apenas aos pesquisadores responsáveis. Todas as citações foram devidamente anonimizadas, identificando-se os entrevistados apenas por siglas (T1–T5), de modo a preservar sua confidencialidade.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de São Paulo e registrado na Plataforma Brasil sob o número de protocolo 43739821.7.0000.5391.

2.4 DESENHO DA PESQUISA

O mapeamento dos elementos tático-estratégicos do jogo de futsal realizado por Rigon, Novaes e Dantas (2022) serviu como base para a criação de um modelo prototípico da dimensão estrutural da modalidade. Para compor a versão inicial desse modelo, foram também considerados outros referenciais teórico-conceituais do jogo (Braz, 2021; Novaes; Rigon; Dantas, 2014; Follman, 2019) e descrições da modalidade presentes na literatura especializada com foco na visão de treinadores (Santana, 2008). A esse conjunto, somaram-se conceitos e proposições oriundos do conhecimento prévio do pesquisador principal sobre o futsal e sobre o futebol de campo (modalidade correlata), acumulado em diferentes contextos de ensino e desempenho (categorias de base, alto rendimento, ambos os sexos).

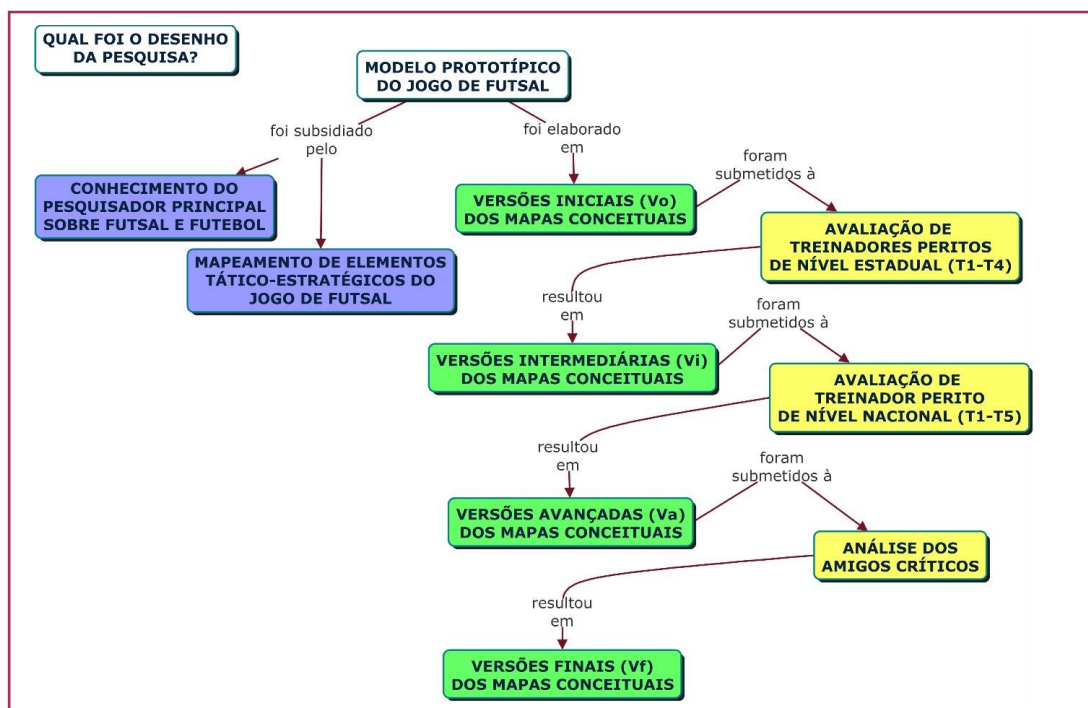
⁴ Um dos amigos-críticos é professor-doutor universitário (acadêmico) com ampla experiência em análises qualitativas no esporte e especialista em mapas conceituais; o outro amigo-crítico é professor-doutor universitário (acadêmico), líder em grupos de pesquisa sobre aprendizagem motora e ações no futebol/futsal.

Esse processo resultou na elaboração das versões iniciais (V0) dos Mapas Conceituais (MCs), cada um representando um elemento estrutural específico: objetivos do jogo (MC1), fases do jogo (MC2), regras do jogo (MC3), funções dos jogadores (MC4) e princípios do jogo (MC5). Na etapa seguinte, os MCs foram apresentados a quatro treinadores especialistas de nível estadual (T1 a T4), que realizaram ajustes e ofereceram contribuições, originando as versões intermediárias (Vi). Posteriormente, essas versões foram submetidas à análise de um treinador especialista de nível nacional (T5), resultando nas versões avançadas (Va). Essas versões passaram por revisão crítica de dois ‘amigos-críticos’ (*critical friends*), que avaliaram a pertinência conceitual, clareza e relevância das proposições, culminando nas versões finais (Vf).

Como resultado, apresenta-se um modelo teórico-conceitual da dimensão estrutural do futsal composto por MCs que, aliado a contribuições pontuais dos treinadores obtidas nas entrevistas, à literatura especializada e à interpretação e experiência dos autores, fundamenta as referências pedagógicas propostas para o jogo.

A sequência completa dessas etapas e interações é apresentada na Figura 1, em formato de mapa conceitual, evidenciando o fluxo desde a construção inicial até a consolidação do modelo final.

Figura 1 - Etapas do estudo: ações iniciais (azul), evolução dos mapas conceituais (verde) e participação dos colaboradores (amarelo)



Fonte: os autores

2.5 INSTRUMENTOS

Baseado em outros estudos (veja-se Almeida *et al.*, 2019; Bettega *et al.*, 2015; Guimarães; Barreira; Galatti, 2023; Santana, 2008; Sarmiento; Bradley; Travassos, 2015; Mackenzie; Cushion, 2013), entende-se que entrevistas com treinadores podem

captar conhecimentos relevantes sobre o esporte, revelando importantes conceitos e teorias sobre o seu funcionamento, com potencial para fundamentar métodos de análise e pedagógicos do jogo esportivo que estejam alinhados com o seu funcionamento.

Os Mapas Conceituais (MCs) serviram para como instrumento de elaboração e apresentação do modelo teórico-conceitual do futsal, e para mediar as entrevistas com os treinadores. A adoção das técnicas de mapeamento conceitual no presente estudo foi inspirada nos trabalhos de Aguiar e Correia (2019), Kinchin (2015) e Kinchin *et al.* (2016). Em comparação às entrevistas convencionais, as entrevistas deste tipo apresentam os seguintes benefícios: possibilidade de revisão e construção conjunta dos conceitos e proposições durante a própria entrevista; orientação da atenção do entrevistado para as questões-chave da entrevista; maior flexibilidade ao entrevistador, visto que pode adequar sua participação em relação à participação do entrevistado sem perder os tópicos centrais da entrevista; e dispensa da transcrição integral dos discursos (Aguiar; Correia, 2019).

2.6 PROTOCOLOS

Os treinadores foram convidados por e-mail e mensagens de *WhatsApp* pelo pesquisador principal para participar da pesquisa. Eles foram comunicados sobre a opção de negar a participação ou aceitar, neste caso, de acordo com as seguintes etapas: preenchimento do termo de consentimento (*online*), recebimento dos materiais para avaliação (Mapas Conceituais (MCs), direcionamentos para a leitura e interpretação do conteúdo dos mapas e biblioteca de conceitos), treinamento e familiarização com a técnica de mapeamento conceitual por meio de vídeos (tutoriais) gravados e coleta de dados por meio de entrevistas por vídeoconferência.

A entrevista iniciou-se com a reapresentação de informações gerais e dos objetivos do estudo, seguida de duas questões relacionadas ao perfil pessoal dos treinadores, com o intuito de “quebrar o gelo”. Os mapas foram apresentados na sequência desejada por eles. Foram realizados questionamentos introdutórios em cada seção, de acordo com a pergunta focal de cada mapa, para que os treinadores pudessem fazer as suas considerações. As principais considerações, comentários e discussões sobre os conceitos e proposições foram captados pelo pesquisador principal em formato de anotações durante as entrevistas. Os treinadores foram lembrados e incentivados a tecerem comentários e críticas de forma ampla. Nesse caso, puderam confirmar, negar e incluir dados (conceitos e proposições) nos mapas através de observações a qualquer momento. Nenhum deles foi induzido a responder com rapidez ou urgência às questões e foi dado o tempo demandado por cada participante para elaboração, estruturação e (re)formulação dos apontamentos. Foram sugeridas pausas ao longo das entrevistas para evitar algum tipo de cansaço por conta das análises. As entrevistas duraram entre 90 e 180 minutos e foram armazenadas em arquivo de vídeo para que fossem acessadas a qualquer momento pelo pesquisador, unicamente com a finalidade da pesquisa.

2.6.1 Confiabilidade do protocolo de coleta de dados

O pesquisador principal, com formação e experiência no futsal, reconhece que o conhecimento prévio da modalidade influenciou a versão inicial (V0) dos Mapas Conceituais (MCs). Para mitigar viés, visando adequação, essa versão dos mapas foi analisada por um especialista, membro do grupo de estudos [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria] (o mesmo grupo do pesquisador principal do trabalho), treinador de futebol e futsal e especializado na aplicação de técnicas de mapeamento conceitual. Em seguida, visando garantir a confiabilidade da coleta de dados e solucionar eventuais inconsistências da pesquisa, foi realizado um estudo piloto com esse mesmo especialista para avaliar a pertinência dos mapas conceituais para os fins da pesquisa, o roteiro de entrevista e a possível compreensão dos conceitos e proposições por profissionais da área. Confirmada a viabilidade da utilização dos mapas para captar os dados requeridos nas entrevistas, houve um ajuste do conteúdo inicial dos mapas a serem discutidos e foi definido o protocolo de condução da entrevista.

2.7 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizado o agrupamento e a análise temática dos apontamentos dos treinadores. Esse processo baseou-se em categorias (referenciais) pré-existent (variáveis) e seguiu o protocolo de Braun e Clarke (2006) em cinco fases: (1) familiarização com os dados: leitura integral das anotações feitas nas entrevistas e versões sucessivas dos Mapas Conceituais (MCs), realizada pelo pesquisador principal; (2) geração inicial de códigos semânticos, realizada pelo pesquisador principal; (3) agrupamento dos códigos em temas correspondentes às variáveis predefinidas (objetivos, fases, regras, funções, princípios), realizada pelo pesquisador principal; (4) revisão e refinamento dos temas, realizada pelo pesquisador principal, seguida de revisão crítica dos dois ‘amigos-críticos’; com divergências resolvidas por consenso; e (5) definição e nomeação final, realizada pelo pesquisador principal, seguida de revisão crítica dos dois ‘amigos-críticos’, com divergências resolvidas por consenso.

Os critérios utilizados para a análise das categorias (conceitos) apontadas pelos treinadores nos mapas apresentados nas entrevistas foram os seguintes (veja-se Quadro 3):

- “a” para conteúdos conceituais: foram separadas e agrupadas para análise as contribuições dos treinadores sobre as terminologias utilizadas para referir os conceitos, identificando se eram de fácil entendimento e se existiam outras nomenclaturas mais apropriadas;
- “b” para conteúdos proposicionais: foram separadas e agrupadas para análise as contribuições dos treinadores sobre a clareza, correção e validade das proposições, indicando se eram representativas do jogo de futsal;
- “c” para conteúdos gráficos: foram separadas e agrupadas para análise as contribuições dos treinadores sobre a dimensão gráfica da rede formada e a hierarquia dos conceitos nos mapas conceituais, sendo que no nível superior deveriam aparecer

conceitos mais abrangentes e que as ligações entre eles formassem proposições que indicassem o sentido do jogo de futsal.

- S/a (sem apontamentos): não houve apontamentos relevantes sobre o elemento.

Quadro 3 - Conceitos (MCs) e categorias de apontamentos feitos pelos treinadores em cada MC

MC	T1	T2	T3	T4	T5
MC1	c	b	b, c	a	S/a
MC2	S/a	S/a	a, b	b	S/a
MC3	b, c	S/a	a, c	a, b, c	S/a
MC4	a, b	a, b, c	b	a, b	b, c
MC5	c	S/a	b	S/a	c

Fonte: dados da pesquisa

Em seguida à análise do conteúdo das entrevistas, foi realizada a reformulação e inclusão/exclusão de conceitos e proposições nos mapas. Nesse processo, o pesquisador principal, foi responsável por julgar a relevância do conteúdo analisado para ser incluído/excluído no trabalho, resultando na atualização dos MCs (versões intermediárias, Vi). Também foram analisadas as anotações realizadas durante as entrevistas e acessadas as gravações das entrevistas, na íntegra, com a finalidade de refinar os mapas e analisar nuances dos conceitos e teorias que foram (ou não) anotados durante as discussões. Esse acesso também permitiu a inclusão das falas específicas dos treinadores que foram citados no trabalho (veja-se Resultados e Discussão).

2.7.1 Confiabilidade da análise dos dados

Foram adotadas medidas para maximizar a credibilidade e consistência da análise de dados da pesquisa e a elaboração das versões dos mapas. Em todas as versões, o pesquisador principal submeteu o conteúdo semântico da versão dos Mapas Conceituais (MCs) à Tabela de Clareza Proposicional (TCP) com a finalidade de estabelecer concordância e ajustar os conceitos e as proposições que, ao final, resultaram na versão avançada (Va) dos mapas. Na etapa final, visando garantir a confiabilidade da análise dos dados, os dois 'amigos-críticos' participaram da avaliação das definições operacionais dos elementos contidos nesses mapas, da adequação (pertinência e relevância) das proposições e das configurações gráficas dessas versões dos mapas, resultando na versão final (Vf) deles e em textos complementares para discutir o conteúdo representado.

3 RESULTADOS

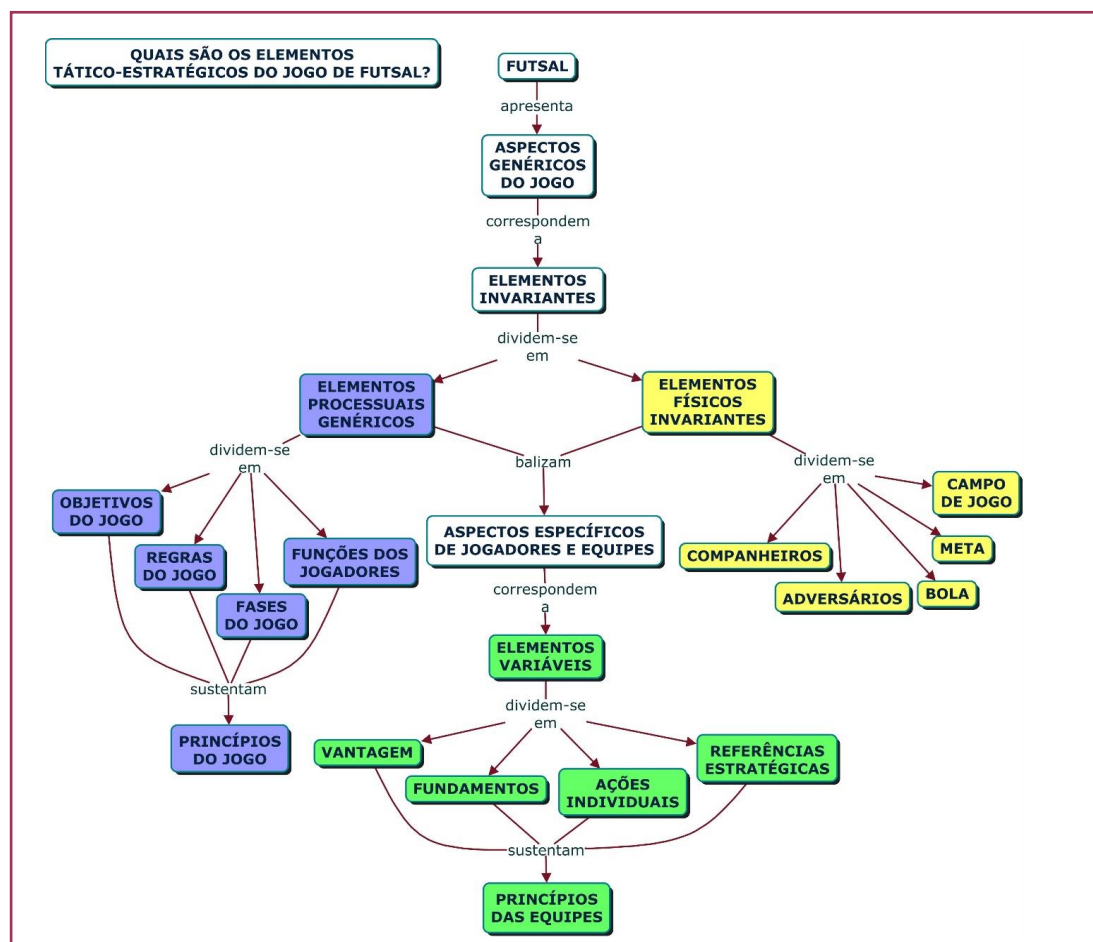
As observações desta seção detalham o processo de construção e validação do modelo teórico-conceitual da dimensão estrutural do futsal, desenvolvido de forma colaborativa com treinadores especialistas e representado por Mapas Conceituais (MCs). Os mapas passaram pelas etapas V0→Vi→Va→Vf, tanto elementos baseados e reproduzidos da literatura especializada quanto novos componentes, identificados a partir das entrevistas com os treinadores (T1–T5) e validados pela experiência prática

dos autores. As falas dos treinadores, registradas durante a etapa de validação, estão destacadas nesta seção, com foco nas observações mais representativas e relevantes oferecidas. Em síntese, todos os mapas refletem essas três perspectivas, já que o processo de codificação é intrinsecamente ligado à criação e evolução dos mapas.

Na Figura 2 apresenta-se o Mapa Conceitual (MC) “mãe”, que descreve os conceitos sobre o funcionamento geral do jogo e serviu como referência para a definição da dimensão estrutural do futsal e para a elaboração dos demais mapas (Figuras 3 a 7).

Funcionamento geral do jogo de futsal – estrutura básica de jogo, que apresenta elementos invariantes ou estruturais, divididos em processuais genéricos e físicos invariantes, e variáveis.

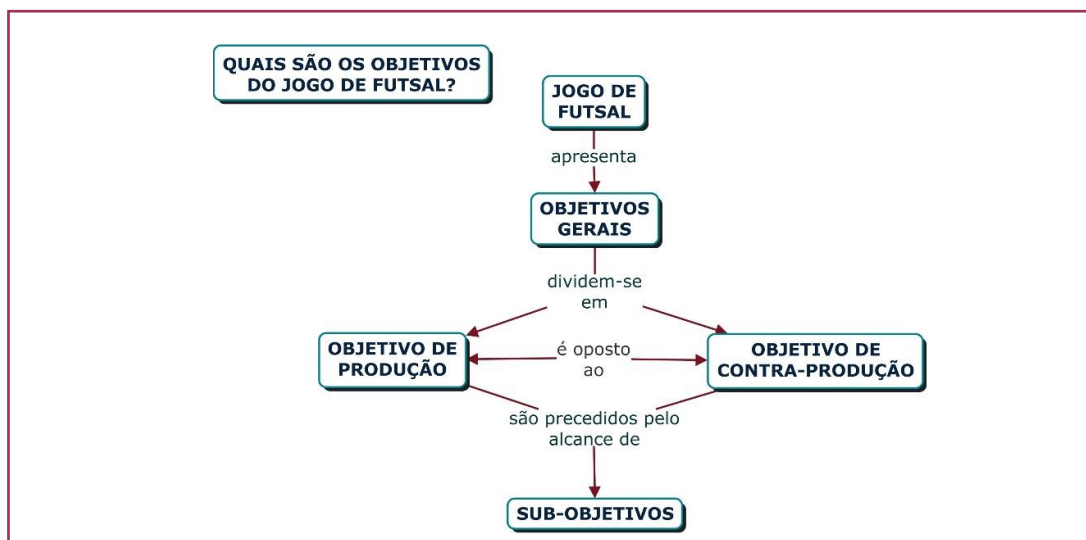
Figura 2 - Funcionamento geral do jogo de futsal com destaque para os elementos considerados estruturais do jogo (MC0): elementos processuais genéricos (azul), elementos físicos invariantes (amarelo) e elementos variáveis (verde)



Fonte: adaptado de Rigon, Novaes e Dantas (2022)

Objetivos do jogo (Figura 3) –finalidades principais dos jogadores e equipes da disputa (Rigon; Novaes; Dantas, 2022). Os treinadores ressaltaram que marcar gols é o eixo central da disputa: “O que de fato importa no confronto é marcar o gol” (T2). Essa percepção reforça a centralidade ofensiva na estrutura do jogo.

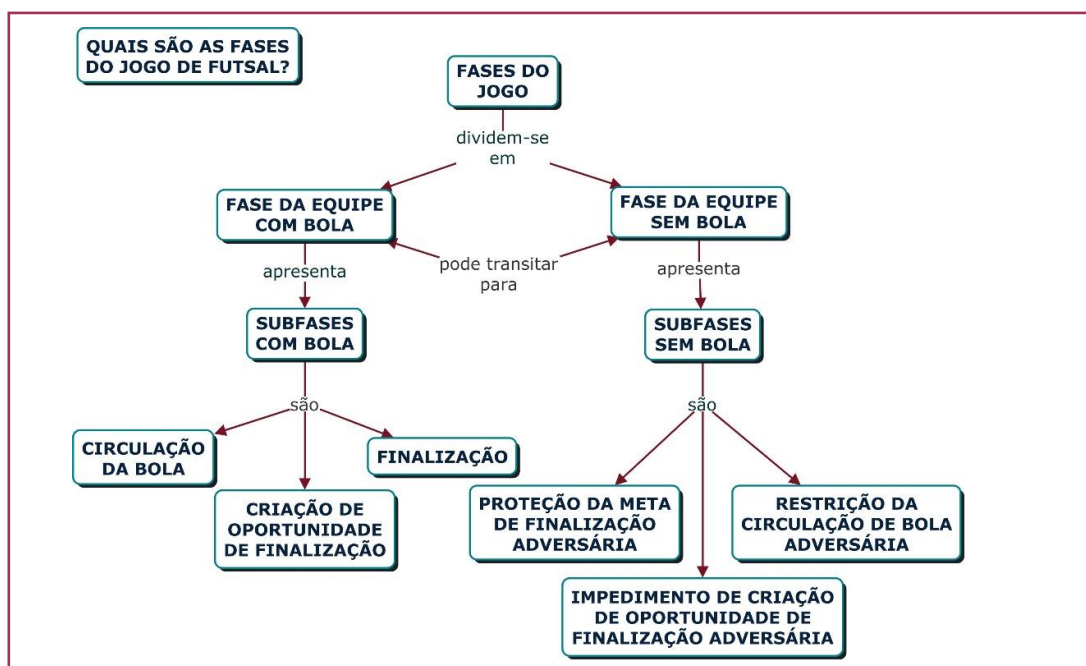
Figura 3 - Objetivos do jogo (MC1) com destaque para a contraposição entre objetivos de produção e contra produção e os sub-objetivos⁵



Fonte: dados da pesquisa

Fases do jogo (Figura 4) – ciclos determinados pela posse da bola (Novaes; Rigon; Dantas, 2014). Um dos treinadores destacou que “ao se treinar o ataque, também se treina a defesa” (T3), enfatizando que, na prática, ataque e defesa se sobrepõem e se influenciam mutuamente.

Figura 4 - Fases do jogo de futsal (MC2) diferenciando fase com bola e sem bola



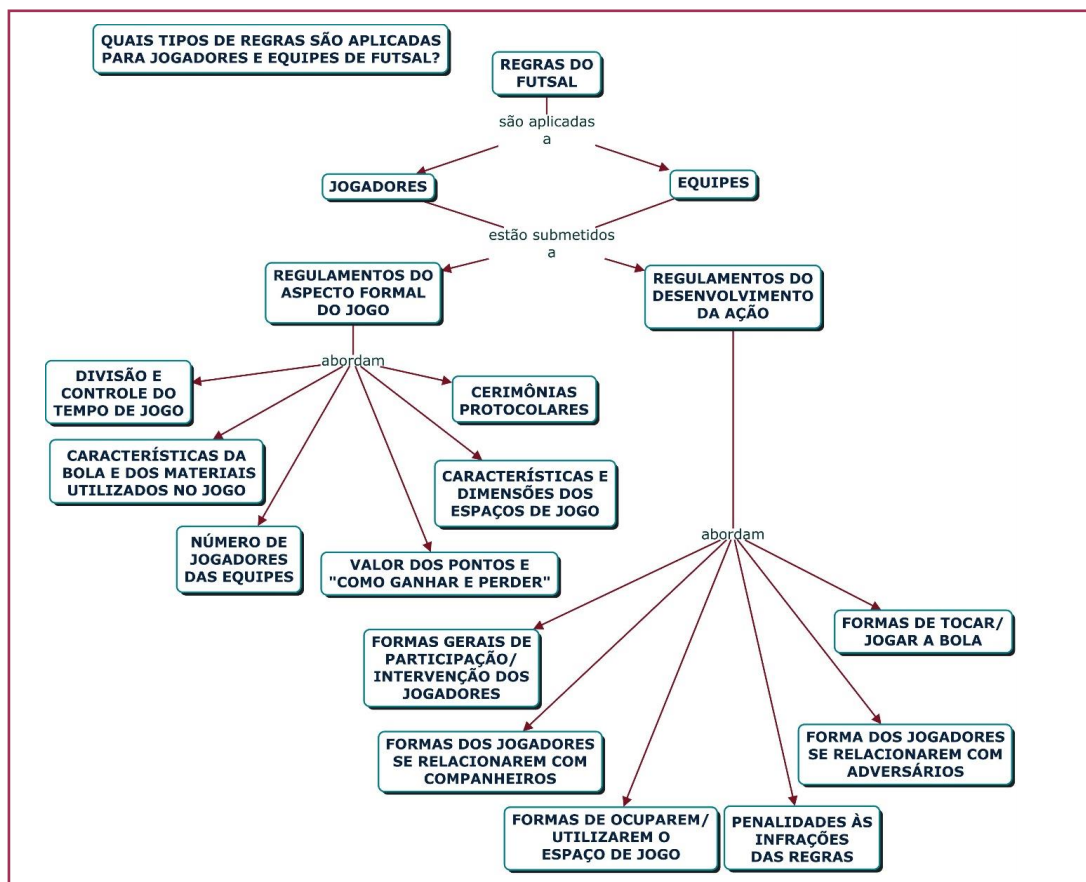
Fonte: dados da pesquisa

Regras do jogo (Figura 5) – condições formalmente estabelecidas para a participação de jogadores, equipes e comissões técnicas (Rigon; Novaes; Dantas, 2022). Alguns treinadores observaram que alterações nas regras, em contextos de

⁵ Sub-objetivos são etapas intermediárias para o alcance de objetivos (macro). Por exemplo, manter a posse da bola em condições adversas e vencer duelos 1 versus 1 são sub-objetivos do jogo de futsal.

treino, especialmente de jogos reduzidos (JRs), podem estimular comportamentos táticos específicos e a tomada de decisão rápida.

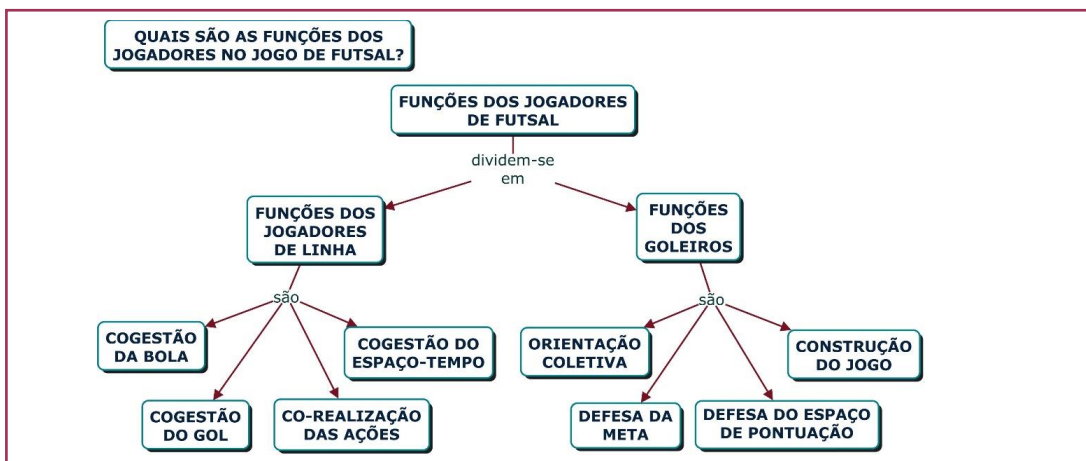
Figura 5 - Regras do jogo (MC3)



Fonte: dados da pesquisa

Funções dos jogadores (Figura 6) – tarefas básicas desempenhadas no jogo (Rigon; Novaes; Dantas, 2022). Os treinadores reconheceram a importância de que atletas experimentem diferentes funções, favorecendo a polivalência e a adaptabilidade tática.

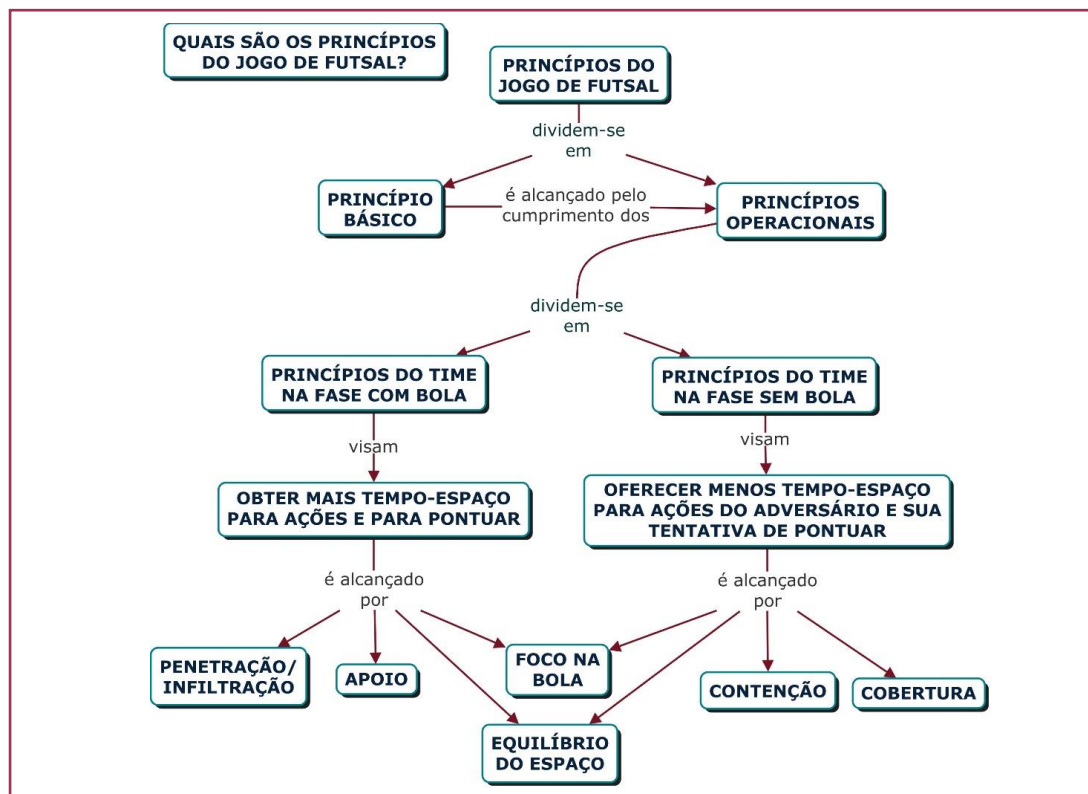
Figura 6 - Funções dos jogadores (MC4)



Fonte: dados da pesquisa

Princípios do jogo (Figura 7) – premissas expressas em ações para que o jogo aconteça (Rigon; Novaes; Dantas, 2022). Para T3, tais princípios “são aplicáveis a todas as idades, níveis de habilidade e estágios de aprendizado do jogo”, devendo ser enfatizados progressivamente conforme a evolução do jogador.

Figura 7 - Princípios do jogo (MC5)



Fonte: dados da pesquisa

Quadro 4 - Relação entre referências pedagógicas, elementos do modelo estrutural, evidências empíricas (falas dos treinadores) e referências de apoio

Referência pedagógica	Elemento do modelo estrutural	Observação de treinador (fonte empírica)	Referências teóricas de apoio
Ênfase ofensiva no ensino do futsal	Objetivos do jogo (MC1)	“O que de fato importa no confronto é marcar o gol” (T2)	Ibáñez <i>et al.</i> (2017); Araújo; Davids (2011)
Integração ataque-defesa em situações de treino	Fases do jogo (MC2)	“Ao se treinar o ataque, também se treina a defesa” (T3)	Novaes; Rigon; Dantas (2014); Bayer (1994)
Adoção de atividades (jogos reduzidos) para exercitar relações fundamentais do jogo	Fases do jogo + Regras do jogo (MC2/MC3)	Observações sobre preservação da dinâmica e adaptação das regras para estimular tomada de decisão (T1, T2 e T5)	Travassos (2020); Button <i>et al.</i> (2021)
Exploração das funções para formar atletas versáteis	Funções dos jogadores (MC4)	Importância de vivenciar diferentes funções para ampliar a polivalência (T4)	Braz, 2021; Santana; Ribeiro; França (2016)
Aplicação progressiva dos princípios do jogo	Princípios do jogo (MC5)	“São aplicáveis a todas as idades, níveis de habilidade e estágios de aprendizado” (T3)	Costa <i>et al.</i> (2009); Santana (2008)

Fonte: dados da pesquisa.

As referências pedagógicas apresentadas na Seção 4 (Discussão) derivam da integração entre (a) o modelo estrutural validado com os treinadores (versões finais dos Mapas Conceituais), (b) evidências e referências da literatura, e (c) a interpretação e proposição dos pesquisadores.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivos formalizar um modelo teórico-conceitual da estrutura do futsal e, a partir dele, propor referências para o ensino e treinamento da modalidade. Por meio de um processo de coconstrução com treinadores especialistas, em uma perspectiva sistêmica (Garganta; Gréhaigne, 1999), os elementos estruturais do jogo foram descritos e articulados. Além dessa descrição e articulação, a literatura especializada e a experiência do pesquisador principal fundamentaram as orientações pedagógicas oferecidas. Nesta seção, discutem-se o modelo construído e validado, bem como essas implicações dele decorrentes, sustentadas por fala(s) direta(s) de treinadores, sendo possível identificá-las explicitamente.

Os objetivos do jogo constituem a orientação primária da disputa entre jogadores e equipes, sendo “o que de fato importa no confronto” (T2) e “o que dá sentido ao jogo” (T3). Para Araújo e Davids (2011), é necessário educar a intenção e a atenção dos jogadores para que cumpram tanto os objetivos principais quanto os sub-objetivos ofensivos do jogo, como por exemplo, vencer duelos individuais em situações de 1x1. Assim, o ensino do futsal deve enfatizar as finalizações (chutes a gol), desde os estágios iniciais de aprendizagem, a fim de estimular a capacidade de perceber e criar oportunidades de gol.

Em consonância com Ibáñez *et al.* (2017), isso implica começar o ensino dos jogos esportivos coletivos (JECs), como o futsal, pelo ataque, já que, conforme T3, “a construção da jogada ofensiva requer maior destreza em relação à destruição defensiva”. Uma pedagogia centrada na busca pelo gol favorece a compreensão do fluxo do jogo e estimula soluções criativas para superar o adversário. Para isso, atividades de treino realizadas em meia-quadra aproximam os jogadores do gol e facilitam o treino de estratégias ofensivas, ocupação de espaços e timing de finalização. No mesmo sentido, o feedback do treinador deverá direcionar a atenção dos jogadores principalmente à criação de oportunidades de gol, mesmo que não resultem em finalização imediata. As instruções centradas no ataque deverão melhorar a tomada de decisão — quando passar, driblar ou finalizar — e consolidar percepções fundamentais para conduzir o jogo de forma eficaz (Garganta, 2006).

A definição das fases do jogo é referência para compreender seu funcionamento e orientar comportamentos táticos (Santana, 2008). Tradicionalmente, considera-se que o ataque começa com a posse de bola e a defesa com a perda dela, havendo transições intermediárias (Bayer, 1994; Gréhaigne, 2001). Contudo, no futsal, as ações de ataque e defesa coexistem, independentemente de quem detém a posse (Novaes; Rigon; Dantas, 2014). Como ressaltou T4, um jogador próximo à finalização pode ser instruído a recuar defensivamente, evidenciando que a preparação defensiva ocorre mesmo durante o ataque. Por sua vez, equipes sem a posse podem projetar-

se ofensivamente, antecipando a recuperação da bola. Como afirmou T3, “ao se treinar o ataque, também se treina a defesa”. Assim, o planejamento das tarefas de treino deve potencializar a integração entre ataque e defesa, especialmente através de jogos reduzidos (JRs).

O conceito de subfase como ênfase tática indica que as equipes ajustam ações e esforços de modo coordenado para maximizar oportunidades ou minimizar riscos em função dos contextos e fases do jogo, com ou sem posse, conforme proposto por T4. Trabalhar essas inter-relações favorecerá o desenvolvimento da percepção tática e de uma compreensão estratégica que leva os jogadores a atacar e defender de forma contínua, adaptando decisões e ações em tempo real.

As regras do jogo no futsal influenciam diretamente as ações dos jogadores (T1). Mudanças como a ampliação da área de meta, a liberdade do goleiro fora da área, substituições ilimitadas e restrições no recuo da bola ao goleiro alteram cenários de jogo e demandam versatilidade (Santana, 2008). Na pedagogia do futsal, o treinador poderá manter ou ajustar regras em atividades de treino (por exemplo, jogos reduzidos) para reforçar elementos essenciais e maximizar a transferência de aprendizagem (Button *et al.*, 2021; Rigon; Novaes; Tsukamoto, 2020). Adaptações simples, como reduzir o espaço ou criar situações de superioridade numérica, poderão estimular decisões rápidas e soluções criativas, ajustando-se às demandas de cada etapa formativa — desde a simplificação na iniciação, passando por um aumento gradual de dificuldade e complexidade em níveis competitivos mais avançados.

A classificação das funções dos jogadores, organizada neste estudo em quatro classes (Figura 6), amplia a proposta de Santana, Ribeiro e França (2016), que indicaram três classes para os jogadores de linha, ao incluir a gestão do gol como função básica — algo valorizado por T5, que destaca haver atletas com alto nível de execução dessa função, mesmo com limitações em outras funções básicas do jogo. Essa estrutura auxilia a organização de conteúdos e o planejamento de treinos, permitindo a alternância de funções para estimular a polivalência. Em estágios iniciais, essa rotatividade ampliará a compreensão das demandas do jogo; em níveis avançados, favorecer o desenvolvimento estratégico de habilidades e competências para jogar.

Quanto aos princípios do jogo, este estudo reforça a ideia de Santana (2008) de que não há hierarquia linear entre eles, pois “são aplicáveis a todas as idades, níveis de habilidade e estágios de aprendizado” (T3). Em estágios iniciais, JRs que priorizam habilidades individuais próximas à bola (Garganta; Pinto, 1998) podem integrar conceitos de apoio ao portador e ajudas defensivas (T1). Em níveis intermediários e avançados, a aplicação dos princípios exige maior complexidade, com cenários que envolvem toda a quadra, ampliando a compreensão das dinâmicas coletivas e da adaptabilidade tática.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de treinadores participantes, o que restringe a generalização das percepções sobre a estrutura e a pedagogia do jogo. Soma-se a isso a subjetividade inerente à interpretação e à análise dos dados pelos autores, bem como o viés decorrente da apresentação, aos

treinadores, de versões preliminares de Mapas Conceituais (MCs) elaboradas, em grande medida, a partir da experiência prévia dos pesquisadores. Essa abordagem, embora teoricamente fundamentada, pode ter reduzido a diversidade de interpretações e discussões possíveis.

Investigações futuras com amostras mais amplas e provenientes de diferentes contextos poderão ampliar e validar os achados. Além disso, a aplicação prática das referências pedagógicas propostas requer estudos longitudinais que permitam refinar e ajustar as estratégias de ensino e treinamento do futsal. A validação prática e as eventuais atualizações do modelo devem ser exploradas em intervenções experimentais e teóricas, possibilitando ajustes conceituais e metodológicos. Pesquisas adicionais também podem estender a análise para outros aspectos tático-estratégicos, como planos de jogo e elementos contextuais da dimensão variável, fortalecendo a base teórica e incentivando novas contribuições para o avanço das estratégias pedagógicas na modalidade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta um modelo teórico-conceitual da estrutura do futsal e, a partir dele — aliado à literatura, a evidências empíricas e à experiência dos autores — propõe referências pedagógicas para o ensino e o treinamento da modalidade. Os objetivos do jogo ressaltam a marcação do gol como foco central, sugerindo que treinadores priorizem, em determinados contextos, atividades em aulas e treinos que estimulem ações e jogadas ofensivas, promovam a criatividade e favoreçam a compreensão das dinâmicas do jogo a partir do ataque. O ensino integrado das fases do jogo, evidenciando que ataque e defesa ocorrem simultaneamente, auxilia jogadores a compreender que as responsabilidades ofensivas e defensivas são indissociáveis, independentemente da posse de bola. A adaptação de regras no treino, quando pedagogicamente planejada, funciona como recurso para estimular comportamentos táticos desejáveis. A classificação das funções dos jogadores proposta neste estudo fornece uma estrutura clara para orientar responsabilidades táticas básicas e favorece a formação de atletas versáteis. Por fim, os princípios do jogo, aplicáveis a todos os níveis e idades, devem ser enfatizados conforme os objetivos de cada fase de aprendizado, sustentando um processo pedagógico progressivo e dinâmico. O modelo proposto constitui um ponto de partida para aprofundar o entendimento e a prática do futsal com base em seus elementos estruturais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Joana Guilares de; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes universitários. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e190005, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945193301>

- ALMEIDA, João *et al.* Coach Decision-making in futsal: from preparation to competition. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 19, n. 5, p. 711-723, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2019.1648717>
- ARAÚJO, Duarte; DAVIDS, Keith. What exactly is acquired during skill acquisition?. **Journal of Consciousness Studies**, v. 18, n. 3-4, p. 7-23, 2011.
- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto *et al.* Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 791-801, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.49051>
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- BRAZ, Jorge (coord.) **Futsal: os fundamentos do jogo**. Lisboa: Editora Cultura, 2021.
- BUTTON, Chris *et al.* **Dynamics of skill acquisition: an ecological dynamics rationale**. 2. ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5040/9781718214125>
- CARLING, Christopher *et al.* Comment on 'Performance analysis in football: A critical review and implications for future research'. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 1, p. 1-6, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.807352>
- CASARIN, Rodrigo Vicenzi *et al.* Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.16302>
- CASTELO, Jorge. **Futebol: Estrutura e dinâmica do jogo**. Lisboa: Edições FMH, 2004.
- CASTRO, Diogo. **A concepção estratégico-tática no handebol: implicações para a formação de jogadores inteligentes**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2013. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.920256>
- CORREIA, Paulo Rogério Miranda; AGUIAR, Joana Guilaes de. Avaliação da proficiência em mapeamento conceitual a partir da análise estrutural da rede proposicional. **Ciência e Educação**, v. 23, n. 1, p. 71-90, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010005>
- COSTA, Israel Teoldo da *et al.* Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2488/>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i3.7575>
- FOLLMAN, Natiele. **A sistematização da lógica do futsal pela praxiologia motriz**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18741>

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da estrutura ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto - FADEUP, Porto, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/10267>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GARGANTA, Júlio. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, Go; BENTO, José Olímpio; PETERSEN, Ricardo D. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 313-326.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean-Francis. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 40-50, 1999. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2457>

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. O ensino do futebol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. (ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, p. 95–135, 1998.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis. Classifying and analysing tactics in sports. In: HUGHES, Mike; FRANKS, Ian (ed.). **Notational analysis of sport**. London: E e FN Spon, 2001. p. 75-86.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul. Dynamic systems theory and team sport coaching. **Quest**, v. 66, n. 1, p. 96-116, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.814577>

GUIMARÃES, Karen Letícia; BARREIRA, Júlia; GALATTI, Larissa Rafaela. “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. **Movimento**, v. 29, p. e29010, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>

IBAÑEZ, Sergio et al. La aplicación del modelo ondulatorio en la enseñanza de los deportes colectivos. In: GALATTI, Larissa Rafaela et al (ed.). **Pedagogia do esporte**: desenvolvimento de treinadores e atletas. Campinas: Unicamp, 2017. p. 137-162.

KINCHIN, Ian et al. Charting the elements of pedagogic frailty. **Educational Research**, v. 58, n. 1, p. 1-23, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/00131881.2015.1129115>

KINCHIN, Ian. Novakian concept mapping in university and professional education. **Knowledge Management e E-Learning**, v. 7, n. 1, p. 161-178, 2015. DOI: <https://doi.org/10.34105/j.kmel.2015.07.001>

LAMAS, Leonardo et al. Invasion team sports: strategy and match modeling. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 1, p. 307-329, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2014.11868723>

MACKENZIE, Rob; CUSHION, Chris. Performance analysis in professional soccer: player and coach perspectives. In: PETERS, Derek; O'DONOGHUE, Peter. **Performance analysis of sport IX**. London: Routledge, 2013. p. 10-16. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203080443>

MENDES, José Carlos et al. Construcción del modelo de juego en balonmano. **Pensar en Movimiento**: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud, v. 19, n. 1, p. 188-213, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15517/pensarmov.v19i1.42052>

NOVAES, Rafael Batista; RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 1039-1060, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.39355>

- RIGON, Thiago André. **Elaboração e validação de um modelo do confronto de jogadores e equipes de futsal baseado no conceito de vantagem**: conceitos, teorias e implicações para a análise do jogo. 2023. Tese (Doutorado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.39.2023.tde-20022024-104711>
- RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz. Mapeamento conceitual para organizar o conteúdo do jogo esportivo. **Currículo e Docência**, v. 3, n. 3, p. 37-50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/view/249980>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- RIGON, Thiago André; NOVAES, Rafael Batista; DANTAS, Luiz. Mapeamento de elementos tático-estratégicos do jogo de futsal. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 116-133, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i2.13189>
- RIGON, Thiago André; NOVAES, Rafael Batista; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A elaboração de uma matriz de referência para o ensino de jogos esportivos coletivos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 172-186, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10713>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- SANTANA, Wilton Carlos. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de futsal**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.435729>
- SANTANA, Wilton Carlos; RIBEIRO, Danilo Augusto; FRANÇA, Vinícius dos Santos. **70 contextos de exercitação tática para o treinamento do futsal**. 2. ed. Londrina, PR: Companhia Esportiva, 2016.
- SARMENTO, Hugo; BRADLEY, Paul; TRAVASSOS, Bruno. The transition from match analysis to intervention: optimising the coaching process in elite futsal. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 15, n. 2, p. 471-488, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2015.11868807>
- TRAVASSOS, Bruno. **Manipulação de exercícios de treino no futsal**: da conceptualização à prática. Estoril, Portugal: Prime Books, 2020.
- WRIGHT, Craig; CARLING, Christopher; COLLINS, Dave. The wider context of performance analysis and its application in the football coaching process. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 3, p. 709-733, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/24748668.2014.11868753>

Abstract: This study formalizes a theoretical–conceptual model of the structure of futsal and proposes references for its teaching and training. Concept maps on the structure of the game were co-developed and validated through interviews with expert coaches. The model, composed of a central map and five conceptual maps (MC1–MC5) of the structural dimension, is grounded in the literature and in the authors' knowledge and interpretation. The offensive centrality of the game suggests that, in early stages, an emphasis on goal scoring favors game appropriation. The interrelations between attack and defense highlight the need to teach them in an integrated manner, maintaining the fundamental relationships of play and adapting rules to encourage desirable tactical behaviors. Exploring player roles enhances athletes' versatility, and game principles can be emphasized according to pedagogical objectives. The study organizes knowledge through conceptual mapping and offers pedagogical references to be explored and empirically tested, bridging theory and practice.

Keywords: Sports Education. Motor Learning. Training Techniques. Sports Coaches. Teaching Strategies.

Resumen: Este estudio formaliza un modelo teórico–conceptual de la estructura del fútbol sala y propone referencias para su enseñanza y entrenamiento. Los mapas conceptuales sobre la estructura del juego fueron coelaborados y validados mediante entrevistas con entrenadores especialistas. El modelo, compuesto por un mapa central y cinco mapas conceptuales (MC1–MC5) de la dimensión estructural, se fundamenta en la literatura y en el conocimiento y la interpretación de los autores. La centralidad ofensiva del juego sugiere que, en la etapa inicial, el énfasis en la anotación de goles favorece la apropiación del juego. Las interrelaciones entre ataque y defensa evidencian la necesidad de enseñarlos de manera integrada, manteniendo las relaciones fundamentales del enfrentamiento y adaptando las reglas para estimular comportamientos tácticos deseables. La exploración de las funciones de los jugadores amplía la versatilidad de los atletas, y los principios pueden enfatizarse según los objetivos pedagógicos. El estudio organiza el conocimiento mediante mapeo conceptual y ofrece referencias pedagógicas para explorar y comprobar empíricamente, articulando teoría y práctica.

Palabras clave: Educación en Deportes. Aprendizaje Motor. Técnicas de Entrenamiento. Entrenadores Deportivos. Estrategias de Enseñanza.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Thiago André Rigon: Conceituação; Curadoria de Dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Supervisão; Validação; Visualização; Redação – Primeira Versão; Redação - Revisão e Edição.

Paulo Rogério Miranda Correia: Validação; Visualização; Redação - Revisão e Edição.

Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas: Conceituação; Metodologia; Redação - Revisão e Edição.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade de São Paulo, número na Plataforma Brasil 43739821.7.0000.5391.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

COMO REFERENCIAR

RIGON, Thiago André; CORREIA, Paulo Rogério Miranda; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Referências Pedagógicas Derivadas de um Modelo Estrutural do Futsal: Estudo Qualitativo com Treinadores e Mapas Conceituais. **Movimento**, v. 31, p. e31063, jan./dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.144410>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

 Alex Branco Fraga*

 Elisandro Schultz Wittizorecki*

 Guy Ginciene*

 Mauro Myskiw*

 Raquel da Silveira*

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.